Finco. (Org.). Sociologia da Infância no Brasil. 1ed.

Campinas: Autores Associados, 2011, v. 1, p. 17-35.

BEZERRA, D. A.; Ações afirmativas e princípios da igualdade. Lisboa: 2016. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/32135/1/ulfd133238_tese.pdf>. Acesso:

24/12/2021.

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

_____. Lei 11.645 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

_____. Lei 12.711, de 29 de Agosto de 2012.. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Brasília: MEC, 2004.

_____. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005a.

_____. História da Educação do Negro e outras Histórias. Brasília: MEC/SECAD, 2005c.

BRASIL, Ministério da educação e do desporto. Secretaria de Educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Volume 3, Brasília: MEC/SEF, 1998.

GOMES, Nilma Lino. Movimento Negro e Educação: Ressignificando e politizando a

raça. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012.

KUHLMANN JR., M.; Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte. Autêntica: 2006.

SOUZA, S.S.; LOPES, T. M.; SANTOS, F. G. S.; Infância Negra: a representação da figura do negro no início da construção da sua identidade. In: Universidade Federal do Maranhão: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 3. São Luis: ed. UFMA, 2007

EDUCAÇÃO INFANTIL: MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA LIGIA SANTOS MENDONÇA

RESUMO

Este artigo teve por objetivo, ressaltar a importância da música para Educação Infantil, sobre a perspectiva de professores de uma escola pública da cidade de Guarulhos. Como método de pesquisa, foram utilizados a pesquisa bibliográfica, com o intuito de obter um maior conhecimento sobre o assunto e teve uma abordagem qualitativa, na qual foi realizada uma entrevista estruturada, em que, foi realizado um questionário com 10 questões e encaminhadas por meio do WhatsApp para 10 professores que aceitaram

participar deste trabalho, as perguntas foram elaboradas a fim de obter informações de professores a respeito de como é feita a seleção das músicas e sobre a importância que ela exerce no ensino aprendizagem. A música é mencionada na educação Infantil como um auxiliador para o desenvolvimento e proporciona inúmeros benefícios como; aumenta a concentração, a memória, a criatividade, desenvolve o raciocínio, o lado da afetividade, a coordenação motora, entre outros, trabalhar com a música abarca também os aspectos linguísticos.

Palavras-chave: Música. Aprendizagem. Educação Musical. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Para Silva e Lopes (2020), a música no ambiente escolar é muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Ensinar e aprender é uma arte que propicia a ampliação da capacidade do ser humano ao longo da vida e a escola é um espaço para a descoberta dessas habilidades.

Conforme o Portal Educa Mundo (2021), Por meio de percepções e estudos, foi se percebendo que a música era um instrumento educativo, que podia acessar camadas mais profundas de conhecimento e do comportamento humano. A música foi evoluindo, influenciando e ampliando diretamente a aprendizagem contribuindo assim para o desenvolvimento humano.

Portanto, a música é considerada uma ferramenta de extrema importância para ser trabalhada com alunos da Educação Infantil, já que proporciona inúmeros benefícios, alguns deles são: o desenvolvimento da fala, da respiração, do cognitivo, a expressão corporal, auxilia no processo da alfabetização, além de ser uma forma prazerosa de aprender, segundo Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998).

A musicalidade, além de ser uma forma de conhecimento acessível, trabalha na autoestima e proporciona um melhor relacionamento com os demais.

De acordo com Selent e Koscheck (2019), muitas crianças ingressam na educação infantil nos primeiros meses de vida, encontrando um ambiente com novidades e interação com professores e colegas. Desta forma, a criança é recepcionada pela música, que é a voz do professor e, em seguida, descobre e reconhece outros sons.

Dessa maneira, compreendendo a relevância da música para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças que frequentam a Educação Infantil, por meio da pesquisa bibliográfica e entrevista com professores da rede pública de ensino da cidade de Guarulhos, o presente trabalho busca responder ao problema: Como é feita a seleção das músicas que são relevantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil?

O objetivo geral deste trabalho é apresentar a importância da música no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças no contexto escolar para a Educação Infantil sob o olhar do professor em uma escola da rede pública na cidade de Guarulhos. Objetivos específicos são: Destacar o papel da música

dentro do desenvolvimento educacional; Conhecer como são feitas as seleções de músicas para a aprendizagem do aluno; Entender como a música pode auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem e na interação social da criança.

Os métodos de pesquisa utilizados neste artigo foram, bibliográfica e a pesquisa de abordagem qualitativa, optou-se pela entrevista estruturada.

DESENVOLVIMENTO

2 MÚSICA EM FORMA DE ARTE

De acordo com Penna (2014) a música é uma forma de arte e é compreendida como uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo, ou seja, o fazer arte é uma atividade criativa, uma construção de formas significativos.

A arte é um fenômeno universal como linguagem e culturalmente construída, diferenciando-se de cultura para cultura, inclusive, dentro de uma mesma sociedade, como a brasileira, de grupo para grupo, nos quais no país convivem práticas musicais distintas, nas diversas formas de arte e cultura populares, com sua imensa variedade, no qual a música é uma linguagem cultural, considerado familiar aquele tipo que faz parte da vivência e os princípios de uma organização sonora, tornando a música significativa. (PENNA, 2014).

Barros, Marques e Tavares (2018) coloca que a arte pela importância social marcante e sendo entendida como uma Ciência da Arte por conter aspectos ligados à Matemática, à Física, às Humanidades e Arte especificamente, está presente nas vivências cotidianas, transmitindo mensagens, ou até mesmo expressando ideias individuais ou coletivas, que por sua vez podem representar o pensamento hegemônico de um determinado recorte histórico.

Kodama e Silva (2016) relata que o conhecimento em artes pode ser trabalhado concomitante com uma ou mais linguagens, os estudos das visualidades ampliam a percepção da realidade, o que valoriza a tarefa de apresentar e trabalhar com imagens para sustentar conceitos e ideias, para que as crianças possam ler o mundo, ou seja, instrumentalizar os alunos para decodificar o mundo da imagem da contemporaneidade, logo a artes visuais são fundamentais em todas as aulas de artes, além da leitura de um texto visual que requer dos alunos um reconhecimento na obra, cores, sombras, linhas, figuras-fundo, contrastes, texturas, volumes.

Neste sentido, conforme Barros, Marques e Tavares (2018) a arte pode favorecer a luta por um ideal de liberdade, como por exemplo, as diversas fases sociopolíticas e econômicas do Estado brasileiro, que foram e são retratadas no panorama musical do país, constituindo-se em um instrumento poderoso, se bem utilizado, para compreensão interdisciplinar dos conteúdos apresentados no currículo da Educação Básica e Ensino Superior.

Ressalta-se que o educando traz para a escola um conjunto de atitudes e valores provenientes de suas interações sociais, de elaboração e comunicação de informação; e de conhecimentos ainda

que sejam pautados no senso comum que são o ponto de partida para a elaboração do conhecimento científico. Dessa forma, requerem um diagnóstico psicoeducacional que possa perspectivar o potencial dinâmico, de aprendizagem, pressupondo o seu nível de desenvolvimento. (BARROS; MARQUES; TAVARES, 2018, p. 4).

Ou seja, conforme Barros, Marques e Tavares (2018) a escola é um reflexo da sociedade e considerando que o ato educativo desenvolvido no espaço escolar tem a função de preparar o indivíduo para os enfrentamentos na sociedade, torna-se evidente que a formação dos sujeitos participantes, críticos, autônomos e transformadores constitui-se em um desafio consistente, um processo alcançável ao longo da vida escolar, diante de um projeto de educação fundamentado em bases teóricas sólidas e profissionais comprometidos.

Lourenço (2013) ressalta que o professor para ensinar precisa ter segurança sobre o conteúdo a ser abordado, buscando por formação especifica em relação as áreas escolhidas para lecionar, pois além de suas experiências diárias em sala é preciso garantir a continuidade de ser um constante pesquisador e autor de ações que irão incentivar os educandos, assim, para adequar atividades significativas e que realmente possam suprir as necessidades dos alunos, o professor não pode ficar estagnado nos seus conhecimentos já adquiridos é preciso ampliar suas possibilidades de atuação, buscando diariamente instigar novos saberes nessa relação entre os pares.

A escola é, no contexto social, lugar imparcial de transmissão do saber e da cultura, onde se reproduz a divisão entre o trabalho intelectual e o artesanal. Visando à adaptação das novas gerações às transformações econômicas, sociais e culturais, trazidas pela industrialização e urbanização, fez-se necessário consolidar um projeto nacional comum, e a escola foi vista como agente capaz de fazê-lo. Na escola, considerou-se o currículo como instrumento de controle social, cabendo-lhe inculcar os valores, as condutas e os hábitos adequados, sendo necessário organizá-lo, conferindo-lhe características de ordem, racionalidade e eficiência, ou seja, o currículo associando-se às categorias de controle e eficiência social. (p. 253).

Desta forma, Lourenço (2013) relata que é possível acreditar nas melhorias, apostando em ações efetivas de capacitação de professores que tem interesse em prosseguir com atividades envolvendo artes, pois os cursos de formação continuada muitas vezes são a porta de acesso para que os professores consigam maiores subsídios para melhorar suas práticas de ensino.

A proposta pedagógica da oficina de música, vinculada à estética da música contemporânea, traz sem dúvida indicações valiosas para a educação musical. Consideramos, contudo, que não é o caso de opor um padrão a outro, de colocar a música contemporânea em oposição - ou em substituição – à música de base tonal. (PENNA, 2014, p. 27).

Penna (2014) relata que tal oposição não teria sentido, na medida em que a função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso a maior diversidade possível de manifestações musicais,

pois a música nas suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa, ou seja, pode-se pensar na música dentro da escola como um projeto de democratização no acesso à arte e à cultura.

Existe uma indesmentível e forte correlação entre a educação da música e o desenvolvimento das habilidades que as crianças necessitam para se tornarem bem-sucedidas na vida. Autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação, e a capacidade de memorização e de concentração são valorizadas com o estudo da música. Estas qualidades acompanharão os educandos em qualquer caminho que escolham para a sua vida. A aprendizagem, juntamente com a música, pode ter uma influência na formação das crianças que é apenas secundada pelo amor dos pais. (MOREIRA; SANTOS, 2014, pp. 42-43).

Logo, Penna (2014) relata que na medida em que alguma forma de música está presente em todos os tempos e em todos os grupos sociais, pode-se dizer que é um fenômeno universal, assim, a música realiza-se de modos diferenciados, concretizase diferentemente, conforme o momento da história de cada povo, de cada grupo.

Deste modo, cabe ao professor propor uma metodologia para o ensino da música e das artes em geral, que utilize a realidade de cada um como ponte para a ampliação do conhecimento dos outros alunos e professores, com vistas a encontrar o acesso para uma reflexão/construção ética e estética, acerca das diferentes formas de produção cultural e sua utilização como objeto para a educação. (URIARTE, 2004).

Barros, Marques e Tavares (2018) relata que o contexto escolar deverá contribuir para a formação integral das crianças e por intermédio da linguagem musical, tornar-se mais abrangente a apreensão do saber, proporcionando um desenvolvimento mais consistente, implicando em um conhecimento do mundo, gradual, de modo sensível e harmônico.

A escola possui papel fundamental no que diz respeito à ambientação dos alunos, pois não somente indica o caminho do saber didático, mas influência nos comportamentos, visto que na grande maioria das vezes as crianças permanecem na escola boa parte do seu tempo, pois ela permanece conectada ao processo ensinoaprendizagem, a música deve ser trabalhada pelos profissionais das instituições formais de ensino, como um instrumento mediador desse processo. (BARROS; MARQUES; TAVARES, 2018).

A Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende, também, as artes visuais, o teatro e a dança. (BRASIL, 2010, p. 27).

De acordo com Uriarte (2004), a Lei 5.692/71, que reformou o ensino brasileiro, suprimiu a Educação Musical do currículo escolar e introduziu a disciplina denominada

"Educação Artística", à qual foi imputada a tarefa de dar conta dos três discursos artísticos (plástico, teatral e musical), no qual a mudança, justificada à época pela busca da integração das três dimensões da arte, revelou-se, na prática, geradora de um impasse: exige polivalên-

cia do professor da disciplina, sem ter-lhe proporcionado as condições para tal.

De acordo com Lourenço (2013) a Lei nº 11.769/08 coloca o ensino de música como componente curricular obrigatório, porém não exclusivo, e seus conteúdos de igual valor ao das demais disciplinas da educação básica, entretanto, os conteúdos de música devem, obrigatoriamente, serem inseridos no planejamento da disciplina de arte, ou seja, o projeto de intervenção pedagógica apresenta algumas alternativas possíveis de serem implementadas no ambiente escolar, sobretudo, naqueles que não dispõem de um professor especialista em música.

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste item, será apresentada a fundamentação teórica, que aborda o tema, a relevância da música para a aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.

De acordo com Penna (2014) a música é uma forma de arte e é compreendida como uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo, ou seja, o fazer arte é uma atividade criativa, uma construção de formas significativos.

A arte é um fenômeno universal como linguagem e culturalmente construída, diferenciando-se de cultura para cultura, inclusive, dentro de uma mesma sociedade, como a brasileira, de grupo para grupo, nos quais no país convivem práticas musicais distintas, nas diversas formas de arte e cultura populares, com sua imensa variedade, no qual a música é uma linguagem cultural, considerado familiar aquele tipo que faz parte da vivência e os princípios de uma organização sonora, tornando a música significativa. (PENNA, 2014).

Barros, Marques e Tavares (2018) coloca que a arte pela importância social marcante e sendo entendida como uma Ciência da Arte por conter aspectos ligados à Matemática, à Física, às Humanidades e Arte especificamente, está presente nas vivências cotidianas, transmitindo mensagens, ou até mesmo expressando ideias individuais ou coletivas, que por sua vez podem representar o pensamento hegemônico de um determinado recorte histórico.

Barros, Marques e Tavares (2018) relata que o contexto escolar deverá contribuir para a formação integral das crianças e por intermédio da linguagem musical, tornar-se mais abrangente a apreensão do saber, proporcionando um desenvolvimento mais consistente, implicando em um conhecimento do mundo, gradual, de modo sensível e harmônico.

A escola possui papel fundamental no que diz respeito à ambientação dos alunos, pois não somente indica o caminho do saber didático, mas influência nos comportamentos, visto que na grande maioria das vezes as crianças permanecem na escola boa parte do seu tempo, pois ela permanece conectada ao processo ensinoaprendizagem, a música deve ser trabalhada pelos profissionais das instituições formais de ensino, como um instrumento mediador desse processo. (BARROS; MARQUES; TAVARES, 2018).

Penna (2014) relata que tal oposição não teria sentido, na medida em que

a função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso a maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música nas suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa, ou seja, pode-se pensar na música dentro da escola como um projeto de democratização no acesso à arte e à cultura.

A arte pela linguagem musical pode contribuir com a educação pela a diversidade de arte e cultura popular, com cada realidade e importância social que representa no país convivem práticas musicais distintas, nas representações de ideias individuais ou coletivas, em cada momento histórico.

Antes mesmo de nascer, ainda no ventre de sua mãe, o universo sonoro já faz parte de uma rotina do bebê, na qual, os sons são produzidos pelo corpo de sua mãe, por meio de funções corporais, como, a respiração, os batimentos cardíacos, a voz, que além de produzir som, proporciona relação afetiva entre a criança e a mãe, (BRITO, 2003).

Desde os primórdios da humanidade, alguns povos utilizavam-se da música para celebrações como; casamentos, nascimentos e até mesmo em funerais, ao pesquisar sobre a música, entende-se que podemos produzir som e ritmo, ao bater palmas, ao caminhar e por isso pode-se concluir que nosso primeiro instrumento musical, é a nossa estrutura física e que ela faz parte de nossas vidas desde sempre.

No contexto escolar, na Educação Infantil, que é a primeira etapa da educação básica, a música é compreendida como uma forma de colaborar e favorecer o desenvolvimento, o Referencial Curricular (BRASIL 1998), aponta que a criança deve ter um desenvolvimento integral, e que seja realizado nas instituições atividades educativas nas quais o objetivo a alcançar, seja de socializar e oportunizar o conhecimento sobre a realidade social e cultural da criança.

O referencial visa, que os direitos da criança sejam protegidos e mantidos nas instituições, a fim que ela tenha contato com diferentes experiências e obtenham o aprendizado de maneira divertida e prazerosa e seja contemplada em diferentes faixas etárias é preciso ter um espaço na escola para que as atividades propostas pelos professores, possam ser realizadas.

(CORREIA 2010), afirma que a música tem que ser utilizada na escola desde que seja, de maneira criativa, lúdica, emotiva e trabalhe o cognitivo ela é extremamente importante, pois auxilia em todos os níveis da aprendizagem.

O ensino da música contribui para diversos benefícios, nas atividades escolares e para o aprendizado em sociedade, já que é um componente facilitador de relações com o outro, proporcionando vivências e experiências para aprendizagem social e é um excelente instrumento didático pedagógico.

Para (LOUREIRO 2003), é imprescindível que a música faça parte do conteúdo escolar, desde que seja ministrada por profissionais adequados e preparados, certamente proporcionará aprendizagem e alegria.

Durante as pesquisas realizadas pôde-se perceber que a música no processo ensino aprendizagem é um instrumento facilitador do trabalho dos professores e propicia inúmeros benefícios para o desenvolvimento aumentando o poder de concentração da memória, potencializa o aprendizado de idiomas, porque se relaciona direto com a linguagem, equilíbrio emocional, trabalha na coordenação motora e diverte o aluno.

Segundo (TEIXEIRA 2009), o lúdico envolve a criança de forma que ela tenha atitudes, pense e desenvolva sua autonomia, nas brincadeiras, mas, por meio delas, está conhecendo o mundo real.

Para as crianças bem pequenas, a música tem o papel de estabelecer um contato direto entre ela e o mundo ao qual está inserido, e também permitir a ela se manifestar espontaneamente, explorando suas potencialidades conforme os direitos a ela atribuídos acima como citado no documento norteador, por meio de manusear os objetos, reconhecendo todo o cenário à sua volta, nessa concepção pode-se compreender a ludicidade associada, trabalhando o aluno como um todo e não de maneira fragmentada.

Cabe ao professor o papel de proporcionar às crianças atividades desafiadoras que permitam a elas vivenciar momentos de aprendizagem que oportunizem o desenvolvimento em seu cotidiano escolar, engrandecendo seu universo e trabalhando a promoção da autonomia, aumentando a sua concepção de mundo (PENNA, 2008).

Por toda essa compreensão sobre a relevância da música para a Educação Infantil, não somente no aprendizado do aluno, mas também como uma importante ferramenta para o trabalho pedagógico do professor em alcançar todos os objetivos determinados em leis a fim de cumprir as metas estabelecidas, o professor assume a um papel importante de questionador, reflexivo, transformador dos indivíduos e do meio em que se vive.

Assim, Uriarte (2004) relata que a música é um fenômeno universal, uma linguagem que todos entendem, um traço de união entre os povos, ou seja, a música gera conhecimento e tem especial significado porque opera com força total na percepção e na cognição humana, deste modo, a educação musical tem a função de acionar e desenvolver tanto a capacidade do indivíduo para compreender as relações que possibilitam a expressão, quanto os mecanismos cognitivos presentes no processo de organização sonora.

Essas características, levantadas acerca dos desafios da Educação Musical hoje, apontam para uma visão bastante particular do que é música e como ela pode interagir com os indivíduos, em seu cotidiano, fortalecendo suas práticas e dando sentido à sua história. Essas práticas podem estar nos currículos escolares, construídos, pensados, dentro de uma pedagogia crítica. Podem trazer também, como base para sua formulação, a contribuição da cultura popular. (URIARTE, 2004, p. 250).

Moreira e Santos (2014) coloca que a música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona

um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão, transformando conceitos espontâneos em conceitos científicos.

No decorrer da história da música, desenvolveu-se conhecimento estético e teórico acerca da produção cultural, fazendo-se compreender e aprofundar a aprendizagem na linguagem musical, assim, para os alunos, a falta deste conhecimento em sua amplitude, não diminui a capacidade de sentir os sons, mas, a aprendizagem em música se sustenta com a assimilação e a articulação de recortes importantes do conhecimento teórico com a prática criativa dos alunos. (BRASIL, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte pela linguagem musical na educação infantil pode contribuir com a educação pela diversidade de arte e cultura popular, com cada realidade e importância social que representa no país convivem práticas musicais distintas, nas representações de ideias individuais ou coletivas, em cada momento histórico.

A arte traz a percepção da realidade, uma decodificação do mundo e está interligada a diversas áreas de conhecimentos, favorecendo um ideal de liberdade.

Deste modo, a escola como espaço social, traz um conjunto de atitudes e valores provenientes das interações sociais, preparando o indivíduo para os enfrentamentos na sociedade, devendo o professor ampliar cada vez mais seus conhecimentos.

Logo, a música nas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa, ou seja, pode-se pensar na música dentro da escola como um projeto de democratização no acesso à arte e à cultura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Orientações Curriculares e Didáticas de Arte: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Educação Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. 2014.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) ano.

BARROS, Rosa Maria Rodrigues; MARQUES, Letícia Coleoni; TAVARES, Luíza Sharith Pereira. A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. IV COLBEDUCA, 2018.

KODAMA, Kátia Roberta Maria de Oliveira; SILVA, Maria Letícia da. Diálogos da Música com Artes Visuais: possibilidades do ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Anais do XXVI CONFAEB - Boa Vista, novembro de 2016.

LOURENÇO, Adeli dos Santos. Ensino da música na educação básica:

fundamentos e estratégias para professores não especialistas. Curitiba: Cadernos PDE, 2013.